

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

ESTIMATIVAS DE PERDAS POR ESTIAGEM

Elaboração: SEAB/DERAL
Data: 13 de janeiro de 2009

Em setembro e outubro teve início a safra de verão, com o plantio de feijão e de milho, e o cultivo da soja começou em outubro.

No final de dezembro foram finalizados os plantios da primeira safra de feijão, milho e de soja.

Durante setembro as chuvas foram desuniformes e escassas em regiões do Estado, e variaram de 35,0 mm em Ponta Grossa a 150,2 mm em União da Vitória.

Durante outubro as chuvas foram mais regulares, variando de 125,0 mm em Ponta Grossa a 280,0 mm em Cascavel.

Em novembro, a maior parte do Paraná recebeu chuvas regulares somente até a segunda semana. Depois, ocorreram chuviscos ocasionais em alguns Núcleos Regionais.

Choveu regularmente até 09 de novembro, depois as chuvas escassearam, de tal forma que as precipitações acumuladas de novembro variam de 2,0 mm em Campo Mourão a 213,0 mm em Salto Caxias.

As precipitações acumuladas durante dezembro variaram de 32,0 mm em Santa Helena a 137,6 mm em Campo Mourão.

Voltou a chover com mais constância depois de 29 de dezembro, mas de forma ainda irregular.

Aos poucos, as chuvas estão amenizando a situação, mas ainda há pontos no Estado em que choveu menos do que o mínimo necessário.

Desde início de janeiro o volume acumulado de precipitação varia de 14,0 mm na estação meteorológica de Palotina a 122,2 mm em Cambará.

Produção de Grãos

A produção de grãos de verão estava estimada inicialmente em 21,58 milhões toneladas.

Com a redução de 5,06 milhões de toneladas (feijão, milho e soja), a estimativa de produção de grãos de verão passa a ser de aproximadamente 16,52 milhões toneladas (-23,4%).

FEIJÃO – (1ª Safra)

As condições climáticas foram desfavoráveis durante todo o ciclo da cultura. Em agosto e setembro/08, as chuvas ficaram abaixo do ideal, provocando atraso no plantio e comprometendo o desenvolvimento das lavouras instaladas.

Em outubro ocorreu o inverso, ou seja, as lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuvas, baixas temperaturas e ventos frios, que continuaram a prejudicar o desenvolvimento das lavouras.

Para agravar ainda mais a situação, a estiagem ocorrida em novembro e dezembro, nas principais regiões produtoras de feijão, consolidaram as perdas, o que acabou culminando com a redução de produtividade e conseqüentemente da produção em até 38,6%.

As maiores perdas em produção ocorreram nas regiões Curitiba 35%, Guarapuava 40%, Irati 45%, Ivaiporã 30%, Jacarezinho 15%, Pato Branco 48%, Ponta Grossa 47% e União da Vitória 55%. Essas regiões respondem por 86% da produção estadual.

Estimativa Média Inicial: 610.390 toneladas

Estimativa Média Atual: 374.987 toneladas

Redução de 38,6%

Estimativa de Produção Perdida: 235.403 toneladas

MILHO (1ª. Safra)

As falta de chuvas ocorridas entre meados de novembro a dezembro/08, foram muito prejudiciais às lavouras de milho, pois estas encontravam-se nas fases de floração e frutificação, as quais são muito vulneráveis ao déficit hídrico, ocasionando perdas irreversíveis.

As maiores perdas em produção ocorreram nas regiões de: Campo Mourão 38%, Cascavel 40%, Curitiba 25%, Francisco Beltrão 53%, Guarapuava 15%, Irati 30%, Jacarezinho 37%, Laranjeiras do Sul 25%, Pato Branco 35% e Ponta Grossa 25%. Essas regiões respondem por 80% da produção estadual.

Estimativa Média Inicial: 8.727.610 toneladas

Estimativa Média Atual: 5.982.602 toneladas

Redução de 31,5%

Estimativa de Produção Perdida: 2.745.008 toneladas

SOJA:

As lavouras plantadas no início de outubro foram mais prejudicadas pela estiagem, pois estavam em floração e iniciaram a frutificação durante o período seco.

As áreas plantadas em novembro e dezembro ainda podem se desenvolver e ter uma produtividade relativa.

O replantio de lavouras não deve ser expressivo. Pode ser que ocorram novos plantios sobre áreas de perda total de milho, porém isto será limitado, pois os produtores sabem que áreas plantadas mais tarde são mais suscetíveis à ferrugem e ao ataque de percevejos, bem como, esta prática pode ser limitada pela falta de semente.

Por causa da estiagem que atingiu o Paraná e o Rio Grande do Sul, o mercado está reagindo, podendo compensar, em parte, as perdas ocorridas.

Em dezembro, o preço médio recebido pela soja foi de R\$ 39,46 por saca e agora chegou a R\$ 44,89.

Na Bolsa de Chicago, a soja em grão havia baixado para US\$ 8,50/bushel (US\$ 312/t) e atualmente passou de US\$ 10,00 (US\$ 375,00).

As maiores perdas em produção ocorreram nas regiões de: Toledo (29%), Cornélio Procópio (28%), Cascavel (25%), Campo Mourão (21%), Umuarama (20%) e Apucarana (20%).

Estimativa Média Inicial: 12.790.892 toneladas

Estimativa Média Atual: 10.150.698 toneladas

Redução de 17,0%

Estimativa de Produção Perdida: 2.078.404 toneladas